

lista de Agronomia; dr. Wilson B. Tofano, representando o diretor do Instituto Biológico; dr. André Toselo, que presidiu à banca examinadora do Curso; dr. Walter Lazarini, diretor geral do P.D.V.; dr. Alberto Martins Canelas Filho, orador oficial da primeira turma de estagiários; dr. Hely Camargo Mendes, um dos principais organizadores do Curso; dr. Otacílio Ferreira de Sousa, diretor geral da Secretaria da Agricultura, e sr. Hélio Miranda, delegado da FARESP. O dr. Carlos Arnaldo Krug representou, na solenidade, o dr. João Pacheco e Chaves, ex-presidente do Instituto Brasileiro do Café, que não pôde comparecer.

*Entrega dos certificados* - Abrindo a sessão, o dr. Carlos Arnaldo Krug pronunciou um discurso em que historiou, com pormenores, as diversas fases do I Curso Post-Graduado de Cafeicultura, pondo em relêvo a necessidade da formação de técnicos para os trabalhos de consolidação da lavoura cafeeira no Brasil, a qual, depois de um ciclo extensivo, passou para uma fase intensiva que não prescinde da colaboração das pesquisas e experimentações científicas.

Falaram, a seguir, os drs. Walter Lazarini, diretor geral do P.D.V., e Alberto Martins Canelas Filho, este em nome dos estagiários que concluíram o Curso, e que pôs em evidência o quanto de útil e proveitoso teve o certame nas suas finalidades de difundir conhecimentos sobre a moderna técnica cafeeira. O sr. Hélio Miranda, da FARESP, a seguir teceu interessantes comentários sobre as funções de engenharia-agrônômica no seu incansável labor em prol do desenvolvimento da agricultura nos seus diversos ramos.

Procedeu o dr. Hely Camargo Mendes, logo depois, à chamada dos estagiários que participaram do Curso, recebendo cada um o correspondente certificado-diploma assinado pelos srs. secretário da Agricultura, diretor do Instituto Agrônômico, e André Toselo, presidente da banca examinadora.

Ao encerrar a solenidade fez uso da palavra o Secretário da Agricultura, sr. Renato da Costa Lima que exaltou a eficiência do Curso, dizendo mesmo que só com certames de tal natureza, para a formação de técnicos, poderá criar-se, em benefício da economia nacional, uma mentalidade esclarecida para a solução dos mais graves e complexos problemas da exploração da terra.

*Almôço no Tênis Clube* - Oferecido pelo Instituto Agrônômico aos 39 estagiários que participaram do I Curso Post-Graduado de Cafeicultura, realizou-se no Tênis Clube um almôço de confraternização, que também reuniu todos os técnicos do Agrônômico que, durante o certame, ministram as respectivas aulas.

*Estagiários que receberam certificados* - A primeira turma de estagiários, conforme dissemos, foi composta de 39 engenheiros-agrônomo procedentes de vários Estados cafeeiros. São eles os drs. Alceu Ferreira da Silva Pinto, Alberto Martins Canelas Filho, Alceu Gaspari,

Aldo Alves, Alencar Toledo Barros, Américo Campana, Antônio José de Souza, Armino Kaiser, Artur Coelho Messeder, Carlos Shalders, Célio Ubirajara Magalhães, Darcy Martins da Silva, Djalma Foot, Djalma Paiva Gama, Edmilson Cavalcante de Souza, Eudes Benassi, Franz Ferdinand Ernest Albrecht, Geraldo Claret de Melo Aires, Gilberto Miller Azzi, Guido Laffranchi, Heli Corrêa, Hermano Vaz de Arruda, Jaime Vasquez Cortez, João Anatólio Lima, João Antônio Iverson, José Alcindo Rüttes, José Gomes da Silva, José Luís Guimaraes, José Luís Vasconcelos da Rocha, José Ribeiro Filho, Lincoln de Queiroz Gonçalves, Luís Carlos Blumer Dias, Otaviano Pereira, Oswaldo de Oliveira Zappia, Ottoni Guimarães Fernandes, Roberto Calza, Sival Martins Marques, Silvano Guimarães da Rocha Loures e Wilson Bastos França.

\*\*\*\*\*

#### INSTALAÇÃO UM SILO EXPERIMENTAL NA FAZENDA SANTA ELISA

O Instituto Agrônômico instalou, na Estação Experimental Central (Fazenda Santa Elisa), um silo experimental construído nas oficinas da Alpina S.A., de São Paulo. Trata-se de uma peça de 7,50 m de altura e 2,70 m de diâmetro, de 42 m<sup>3</sup> e com capacidade de 33.600 kg de trigo, servindo tanto para esse produto como para milho, arroz, feijão e outros cereais.

Os seus painéis são de madeira compensada, colados com "tego-filme" à prova d'água, e o revestimento posterior é de chapas de alumínio. A estrutura é de arcos laminados, colados com resina de resorsinol e a ferragem é toda de material galvanizado. Os montantes verticais são de prova. Toda a madeira empregada na construção desse silo foi especialmente tratada para evitar a influência de fatores climáticos e a ação de insetos e fungos em geral. Usaram-se para o trabalho de imunização os produtos "Osmose Pentox".

O silo é de baixo custo e permite armazenamento por tempo indefinido pela propriedade da isolamento térmica das suas paredes. O sistema de vedação dessas paredes garante um armazenamento seguro de forragem, cujos ácidos formados não atingem a peça. Evita também a condensação de umidade na sua parte interna, em virtude da isolamento térmica do material, eliminando o inconveniente observado nos silos metálicos, onde há o risco de apodrecimento dos cereais armazenados.

\*\*\*\*\*